



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A POESIA COMO PROPOSTA DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Djalma Barboza Enes Filho¹
Aline Querolaine Lima Costa²

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com a leitura de poesias é realizado há bastante tempo, mas pouco divulgado e exercitado na escola atual. Com este texto, almejamos instigar os docentes a motivarem seus alunos a adentrarem, principalmente, na leitura do texto poético, mas também de outros textos que fazem parte do mundo da literatura e, com isso, colaborar um pouco com a formação dos alunos, contribuindo com os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesta perspectiva, proporemos uma pequena reflexão em relação as contribuições que o trabalho com textos literários pode oferecer aos os discentes e os benefícios da presença da poesia na escola. Esta reflexão visa contribuir com a prática docente, no sentido de que pode levar os professores a pensarem estratégias que levem os alunos a se interessarem pela leitura literária, principalmente de poesias.

Desejamos contribuir com propostas de atividades que utilizem a poesia, para motivar a leitura de textos literários com o intuito de buscarem os sentidos presentes nestes tipos de textos. A proposta também visa auxiliar os docentes no processo de desenvolvimento da consciência fonológica de seus educandos. Estas

¹ Mestre em Letras – Língua Portuguesa (PROFLETRAS) pela Universidade Federal do Acre, Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Várzea Grande. Graduação em Letras – Língua Portuguesa e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre. Atualmente é professor e pesquisador da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta em Cruzeiro do Sul. Contato: djalmaenes@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta em Cruzeiro do Sul. Contato: alinekero2009@hotmail.com.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

atividades têm como base a sonoridade e ritmo que são características das poesias, além dos diversos sentidos proporcionados pelos textos poéticos.

Neste sentido, ressaltamos a importância dos professores utilizarem estratégias variadas que usem a poesia. Isso possibilitará aos alunos se inserirem no universo da literatura e iniciarem o hábito de ler textos literários, e também de não literários. Este trabalho de leitura e apreciação dos textos literários pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e com a melhoria da qualidade de ensino da escola.

Portanto, por acreditarmos que a leitura pode colaborar de maneira significativa para o desenvolvimento do senso crítico e conseqüentemente para a formação de cidadãos autônomos, e que a literatura tem sua parcela de contribuição neste processo, desenvolvemos este estudo que pode ser mais um instrumento para auxiliar os professores dos anos iniciais do ensino fundamental na sua prática pedagógica, sendo mais um instrumento que oferece uma proposta de trabalho com a leitura literária na escola.

2 BENEFÍCIOS DA POESIA NA ESCOLA

O leitor proficiente tem possibilidades de refletir sobre o texto e o próprio mundo, realizando interpretações, reflexões, indagações e até sugerindo mudanças. O texto literário é bastante propício para se realizar estas reflexões, pois permite uma busca sobre os diversos sentidos oferecidos pelo próprio texto. Entretanto, a poesia, que é um bom texto para se exercitar a reflexão, está escassa em nossas escolas. De modo geral, notamos dificuldades dos professores no trabalho com a literatura. Embora saibam dos benefícios da leitura dos textos literários, há uma grande escassez desse tipo de texto na escola básica.

Talvez o texto poético seja o gênero mais escasso na escola, uma vez que existe uma concepção de que é difícil realizar um trabalho com este tipo de texto, pois sua interpretação é complicada e sua linguagem é diferenciada. Por conta



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

disso, os textos em prosa são mais trabalhados e enfatizados na escola, com a disseminação de uma ideia errônea de que são de mais fácil interpretação do que os poemas. Entretanto sabemos que isso não é regra geral, já que a linguagem empregada em cada texto e o estilo do autor, além da proficiência do leitor, entre outros fatores, pode contribuir para uma boa interpretação ou não do texto.

A respeito disso, Pinheiro (2002, p. 23), afirma que "...a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa". Logo, a poesia não é de complicada compreensão, mas precisa de um pouco mais de atenção do leitor para que possa ser interpretada corretamente. Além disso, é preciso, também, saber que um texto poético proporciona vários sentidos que devem ser buscados pelo leitor durante sua leitura análise e compreensão dos seus significados.

Um dos problemas para o trabalho com a poesia na sala de aula é a rejeição do texto por parte dos alunos. Para tentar contornar esta situação, o professor pode fazer um levantamento junto aos alunos para saber os temas que mais interessam a turma. Isso pode ajudar bastante o professor no momento em que ele for decidir que tipo de poesia pode trabalhar em sala de aula. Preparar o ambiente, deixando-o atrativo para os alunos é outra boa alternativa para auxiliar o professor no objetivo de aguçar o gosto dos alunos pelo texto poético.

Helder Pinheiro (2002, p.26) afirma que:

Improvisar um mural, onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam (...) de qualquer época ou autor, são procedimentos que vão criando um ambiente (...) em que o prazer de lê-la passa a tomar forma.

O professor precisa entender que se a criança tiver muito contato com textos literários diversos, incluindo a poesia, terá maiores possibilidades de desenvolvimento em sua aprendizagem, principalmente das habilidades de leitura e interpretação de textos. Logo, é aconselhável conceber o texto poético como um formidável instrumento de ensino, pois pode proporcionar alguns conhecimentos aos



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

seus leitores, uma vez que o texto literário pode ser considerado como uma ferramenta de liberdade de expressão.

A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem. (FILIPOUSKI, 2006, p. 338).

Portanto, o professor pode realizar um trabalho que permita aos seus alunos terem contato com uma variedade de poemas e outros textos literários que possibilitem uma reflexão sobre a vida e a sociedade. Nesse trabalho, o docente pode oferecer textos de autores diversos, livros variados e incentivá-los a leitura e interpretação, para que os alunos possam ter contato com os vários conhecimentos presentes nos textos literários e aproveitarem os ensinamentos provenientes da literatura.

3 POESIA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

Nossa vida é rodeada de poesias que se representam de diversas formas. Convivemos com esta arte diariamente, ela faz parte da vida humana e é importante para que possamos manter uma certa harmonia junto as outras pessoas e com o próprio mundo em que vivemos. Esta forma de arte se manifesta em nossas vidas de várias maneiras, mas é através da literatura que ela melhor se apresenta na escola. Entretanto, existe uma preocupação por parte de alguns docentes quanto a relevância da literatura como objeto de ensino na escola. Esta preocupação acaba por levar professores a sentirem que estão fazendo algo errado no desempenho de suas práticas.

A atitude do professor em relação a importância da literatura, parece ser de alguém que está se sentindo culpado por realizar uma atividade ilícita. Porém, tal atitude pode estar associada a falta de conhecimento sobre as possibilidades de



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

trabalho com o texto literário em sala de aula. Por isso, ele acredita que a literatura não tem tanta importância para o aluno e prefere ensinar outros conhecimentos vistos mais importantes. Assim, a escola suprime a literatura, a poesia, a arte de seu interior em detrimento de conhecimentos considerados imprescindíveis para o conhecimento da Sociedade. Contudo, Drummond afirma que.

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem, via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (DRUMMOND apud AVERBUCK, 1988, p. 66-67).

É visível, no interior da escola, que existe uma maior valorização de outros conhecimentos e/ou outros textos em relação à poesia. Todavia, a escola precisa entender que a poesia é uma forma de linguagem bem atual e pode colaborar expressivamente para a formação de cidadãos críticos e autônomos. Ela pode auxiliar o professor na inserção do aluno no mundo letrado e envolvê-lo mais facilmente nos discursos sociais e nas formas de linguagens que presentes na sociedade em que vivemos.

A leitura da poesia e de outros gêneros literários podem auxiliar os docentes a inserirem seus alunos no processo de letramento literário, prática social considerada essencial para o convívio em sociedade e para a construção de cidadãos que saibam agir diante de situações que exigem a reflexão para a tomada de decisão.

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer a escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2014, p. 23).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Segundo Rildo Cosson (2014), a literatura deve ser ensinada na escola. Para ele, o letramento literário é de responsabilidade da instituição escolar. Entretanto, o autor alerta para a real escolarização da literatura, que deve ser feita de maneira adequada para não negar seu poder de humanização. Assim, a escola tem um papel fundamental no processo de letramento literário do aluno, e este papel pode ser facilitado com a realização de atividades que envolvam a poesia e outros textos literários.

Neste sentido, a escola precisa desempenhar bem seu papel de formação de leitores proficientes, capazes de utilizar os conhecimentos adquiridos com a leitura dos textos, no seu contexto social. Para isso, o trabalho com a poesia, se desenvolvido de maneira dinâmica, atrativa, com a motivação necessária para envolver os alunos, incluindo a leitura de textos de autores diversos, pode colaborar de maneira significativa para a concretização do letramento literário.

Logo, assim, a escola precisa rever a maneira pela qual a literatura é trabalhada em sala de aula. Os professores necessitam entender que o texto literário não pode ser trabalhado da mesma forma que os não literários, uma vez que um texto literário precisa de uma atenção diferenciada, pois é uma obra de arte e como tal deve tratada como tal. Assim sendo, é necessário ser apreciada de maneira que lhe sejam extraídos os conhecimentos que lhe são peculiares.

No trato com a literatura, para o alcance do letramento literário, não se pode apenas exigir que os alunos leiam textos e façam exercícios ou preenchimento de fichas de avaliação ao seu final. É preciso que haja uma interpretação orientada pelo professor, que leve os discentes a buscarem e compartilhem os conhecimentos presentes no texto, já que que esses conhecimentos é que irão colaborar para as reflexões que levam ao letramento literário. Cosson (2014) afirma:

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2014, p. 66).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Na perspectiva do letramento literário, não basta apenas o aluno ser um simples leitor, ou apenas ler e guardar para si os conhecimentos advindos do texto. Isso, pouco irá contribuir para sua formação leitora. A leitura literária, numa proposta de letramento, colabora para que o aluno possa fazer uma leitura do mundo através de sua interação com o texto. Neste caso, o eixo norteador para o desenvolvimento de estratégias inovadoras de leitura literária que visem formar um aluno leitor é o letramento literário.

Desta forma, Rildo Cosson (2014), afirma que o letramento literário na escola se diferencia da leitura literária que é realizada fora desta instituição. Para ele, os conhecimentos que provêm da leitura e compreensão de um livro, quando este nos toca e nos revela verdades, podem ser compartilhados no contexto em que estamos inseridos. Os sentidos advindos do texto, são essenciais para o aperfeiçoamento do nível de letramento.

O letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela. Quando interpretamos uma obra, ou seja, quando terminamos a leitura de um livro e nos sentimos tocados pela verdade do mundo que ela nos revela, podemos conversar sobre isso com um amigo, dizer no trabalho como aquele livro nos afetou e até aconselhar a leitura dele a um colega ou guardar o mundo feito de palavras em nossa memória. (COSSON, 2014, p. 65).

É uma pena que a escola ainda não reconheceu o valor da literatura e não consegue ainda levar os alunos a fazerem uma leitura que conduza com facilidade ao letramento literário. Segundo Rildo Cosson (2014), “Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON 2014, p. 23). Isso significa que, infelizmente, o ensino da Literatura nas escolas ainda não está no caminho certo e precisa urgentemente mudar seu percurso.

Desta maneira, é imprescindível o desenvolvimento de uma nova maneira de trabalhar o ensino da literatura. Uma maneira que permita que a leitura literária seja praticada com criatividade, deleite e fruição, além da abstração dos



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

conhecimentos presentes no texto. A poesia pode ser um excelente recurso para a construção destas novas estratégias, pois tem grandes possibilidades de se realizarem trabalhos que contribuam para que a escola cumpra seu papel de formação do aluno leitor.

4 POESIA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O processo de aquisição da escrita e da leitura na escola deveria ser prazerosa, pois requer bastante trabalho e tempo dispendido em favor da criança. Mas este prazer do descobrimento e aquisição não acontece com a maioria dos alunos que chegam a escola para iniciarem este processo. Acreditamos que se a criança tivesse, em situações sociais informais, experiências de letramento que as levassem a perceber o uso social da escrita e sua importância para o convívio em sociedade, o processo de aquisição formal da língua materna se tornaria mais fácil e menos doloroso para as crianças.

Para que aquisição da escrita seja boa e prazerosa para a criança, e o trabalho do professor seja facilitado, é preciso que a prática da leitura esteja presente antes e durante todo o processo de alfabetização e letramento do educando, já que o contato com diversos gêneros textuais pode facilitar e colaborar significativamente com esse processo. O professor pode utilizar com frequência textos diversos em sala de aula e promover situações em que leitura e escrita caminhem juntas.

Nesta perspectiva, é conveniente observar a seriedade que se deve dispensar ao nível de consciência fonológica das crianças, pois ela é favorável para que o progresso do aluno na escrita se torne mais eficaz. Contudo, é preciso ter claro que a aquisição da escrita não acontece de forma espontânea para todos os cidadãos que convivem em uma sociedade considerada letrada, pois a sua aquisição deriva de um procedimento organizado, no qual é preciso que se conceba a língua como uma ferramenta de interação.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Desta forma, a leitura e a consciência fonológica precisam ser vistas pelos professores como essenciais ao processo de aquisição da escrita, pois elas caminham juntas para que haja progresso na aprendizagem dos alunos. E o conhecimento da consciência fonológica é imprescindível para que os professores possam caminhar corretamente no decorrer desse processo, e possam contribuir fazendo intervenções adequadas durante a aquisição da escrita pela criança.

Mas o que é mesmo consciência fonológica? Para que os professores possam auxiliar no desenvolvimento deste processo, apresentaremos agora alguns conceitos que podem colaborar para esta discussão.

Denomina-se consciência fonológica a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem. Esta habilidade compreende dois níveis, o primeiro é a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, a frase pode ser segmentada em palavras; as palavras, em sílabas e as sílabas, em fonemas. O segundo é a consciência de que essas mesmas unidades repetem-se em diferentes palavras faladas. (BYRNE e FIELDING-BARNESLEY, 1991, p. 6).

Partindo deste conceito, a consciência fonológica pode ser considerada como a capacidade de segmentar as palavras, de modo consciente, em suas menores unidades, ou seja, em sílabas e em fonemas. O conhecimento sobre a estrutura sonora da linguagem, pode ser desenvolvido nas crianças no contato com a linguagem oral da comunidade em que vive. A exposição da criança as diferentes formas de cultura contribuem para a formação da sua consciência fonológica.

Carvalho (2007), diz que consciência fonológica

É a capacidade de distinguir e manipular os sons constitutivos da língua. A consciência fonológica existe, de maneira mais ou menos grosseira, antes do aprendizado da leitura e se reforça ao longo dos diferentes tempos desta aquisição. (CARVALHO, 2007, p 98).

Para o autor, esta habilidade de distinguir e manipular os sons que constituem a língua é a consciência fonológica, que já existe na criança antes do aprendizado da leitura. Assim, a escola necessita dar continuidade a este processo



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

que se inicia antes mesmo da chegada a escola, quando a criança tem contato com a linguagem sonora por meio de músicas, cantigas de roda, parlenda, entre outros recursos linguísticos.

Esta consciência pode ser melhor organizada na escola, evoluindo no segmento do nível dos fonemas, sílabas e palavras. Esta evolução pode ser alcançada de forma mais eficaz com um trabalho por meio de poesia, no qual irá levar as crianças a perceberem a sonoridade por meio das rimas e aliterações presentes nos textos poéticos.

Portanto, o trabalho com a poesia é uma boa maneira para trabalhar o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos, o professor tem várias possibilidades para explorar este gênero literário com a execução de atividades que explorem todos os seus recursos que permitam aos discentes identificarem claramente os sons presentes nas palavras que compõem as poesias e que trazem sonoridade a esse tipo de texto.

Apresentaremos agora algumas propostas de atividades que podem colaborar com o trabalho do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, no sentido de auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica, para que com esta consciência desenvolvida, o processo de alfabetização e letramento seja facilitado. Estas atividades visam levar os alunos a terem contato contínuo com este gênero literário, auxiliando-os a manipularem os sons das palavras, principalmente por meio da sonoridade da poesia.

5 PROPOSTAS DE ATIVIDADES COM A POESIA

A partir das reflexões que fizemos neste texto, apresentamos uma proposta de atividade de leitura literária com uma poesia. Esta proposta pretende auxiliar o professor na abordagem do texto literário e colaborar no desenvolvimento da consciência fonológica de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Essas



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

atividades são indicadas para serem realizadas em turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, mas pode facilmente ser adaptadas para o 4º e 5º anos.

O texto escolhido para esta proposta é um poema, pois este gênero apresenta várias possibilidades para se desenvolver um trabalho em relação a consciência das sílabas, que é uma sub-habilidade da consciência fonológica e consiste na capacidade de segmentar as palavras em sílabas. O poema é um ótimo texto para realizar atividades de leitura com finalidades diversas. Outra vantagem do poema é o fato de grande parte deles ser de tamanho pequeno e ter uma leitura agradável.

A poesia escolhida é “Ou Isto ou Aquilo” de Cecília Meireles, que é um poema bastante conhecido e de leitura agradável, pois tem musicalidade, rimas e outros recursos que podem motivar os alunos a leitura e tentar diminuir o distanciamento que geralmente existe entre o texto literário e o leitor, contribuindo para uma boa interação entre os alunos e os sentidos presentes no texto.

Para iniciar este trabalho o professor apresenta apenas o título do poema aos alunos, e por meio de uma conversa informal vai instigando-os a falarem sobre suas expectativas em relação aos significados do texto. Esta primeira etapa da conversa informal serve para que o professor desafie os alunos levantem algumas hipóteses sobre a temática da poesia, além de ser um desafio para motivá-los a adentrarem no texto e descobrirem seus sentidos e conhecimentos presentes.

Neste primeiro momento o professor fará o levantamento dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre o poema, pois provavelmente muitos já leram e têm algumas opiniões a serem compartilhadas. E este é realmente um dos objetivos, compartilhar as interpretações, além de incentivar a reflexão sobre os significados que o título “Ou Isto ou Aquilo” pode representar para nossa vida.

Terminada esta etapa inicial de apresentação do título da poesia, o professor passará a aprofundar a motivação para a leitura do poema. Poderá fazer esta motivação por meio da recitação da poesia ou qualquer outro recurso que possa motivar os alunos para a leitura do texto, como por exemplo, uma música, um vídeo relacionado ao tema do texto.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazôniaas, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Após a atividade de motivação, o professor pode entregar a poesia aos alunos e solicitar que eles realizem uma leitura silenciosa. Esta primeira leitura serve para que os alunos se familiarizem com o texto e comecem a realizar as primeiras interpretações, que servirão para fazer uma comparação com a interpretação que terão ao finalizar toda a atividade. Vale ressaltar que mesmo que tenham alunos que não saibam ler na sala, a leitura deve ser solicitada a todos.

Depois de uns 10 minutos para leitura silenciosa, o professor parte para uma leitura em voz alta, que pode ser realizada por alguns alunos ou pelo próprio docente. Esta leitura servirá para que os alunos percebam a musicalidade e as rimas presentes na poesia, recursos que auxiliam na interpretação do texto e auxiliam em um dos objetivos da atividade, o desenvolvimento da consciência fonológica.

Para finalizar esta atividade de interpretação e exploração dos recursos formais da poesia, o docente pode levar os alunos a buscarem os sentidos presentes no texto. É neste momento que os alunos terão mais possibilidades de emitirem suas opiniões a respeito das impressões que tiveram na primeira leitura e dos sentidos que encontraram após a leitura oral e um momento para maior reflexão conduzido pelo professor.

É interessante que o professor possibilite momentos para que os alunos reúnam em grupo e possam compartilhar entre si suas interpretações, desde o primeiro momento até o final da atividade de leitura literária, para que assim eles possam refletir sobre as várias possibilidades de interpretação e os vários significados que podem encontrar no texto. Além disso, esse momento de discussão em grupos pode auxiliar no processo de letramento literário.

Para finalizar a proposta, apresentaremos algumas atividades que podem ser realizadas em sala de aula, com o poema, para auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Atividades para trabalhar a Consciência silábica

1 – Leia a poesia a seguir:

OU ISTO OU AQUILO
(Cecília Meireles)

Ou se tem chuva e não se tem sol
 ou se tem sol e não se tem chuva!
 Ou se calça a luva e não se põe o anel,
 ou se põe o anel e não se calça a luva!
 Quem sobe nos ares não fica no chão,
 quem fica no chão não sobe nos ares.
 É uma grande pena que não se possa
 estar ao mesmo tempo em dois lugares!
 Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
 ou compro o doce e gasto o dinheiro.
 Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
 e vivo escolhendo o dia inteiro!
 Não sei se brinco, não sei se estudo,
 se saio correndo ou fico tranquilo.
 Mas não consegui entender ainda
 qual é melhor: se é isto ou aquilo.

a) Encontre na poesia palavras que contemham:

1 sílaba	2 sílabas	3 sílabas	4 sílabas

b) Escreva o número de sílabas das palavras sublinhadas.

Ou se tem chuva e não se tem sol _____
 ou se tem sol e não se tem chuva! _____
 Ou se calça a luva e não se põe o anel, _____
 ou se põe o anel e não se calça a luva! _____



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

c) Responda:

Que palavra forma tirando “TRAN” da palavra TRANQUILO? _____

Que palavra forma tirando o “C” da palavra CALÇA? _____

Que palavra forma tirando o “L” da palavra LUVA? _____

d) Indique as sílabas que se repetem nas palavras abaixo:

TRANQUILO e AQUILO _____

CHUVA e LUVA _____

e) Use as sílabas abaixo para formar novas palavras:

TO	LU	VA	BE	LO	VA	SO	DO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre a importância do texto literário, especialmente a poesia, considerando-a como uma construção artística que tem a capacidade de ser utilizada para a realização de trabalhos com finalidades diversas. Objetivou também refletir sobre as contribuições que a leitura literária pode trazer para a formação do leitor, que, de posse do texto literário, tem a possibilidade e a capacidade de construir significados a partir de seus próprios objetivos, construídos e alicerçados em sua história de vida.

Nesse artigo foi apresentada uma proposta metodológica que pode auxiliar o professor no seu trabalho com o texto literário, com o objetivo de tentar contornar os



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

problemas enfrentados na forma de trabalhar a literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vale lembrar que é apenas uma sugestão que o professor pode adaptar para sua sala de aula ou utilizar de forma integral.

A principal intenção deste estudo foi fazer algumas reflexões para que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental possam perceber que podem trabalhar a poesia em sala de aula com seus alunos, porque esta prática pode colaborar de maneira significativa com o desenvolvimento da competência leitora e da aprendizagem dos alunos, além de contribuir no desenvolvimento da consciência fonológica, a qual contribui para a aquisição da escrita. Esperamos que seja útil para auxiliar o professor no processo de formação do aluno leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVERBUCK, Lígia Marrone. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (org). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BYRNE, B. & FIELDING-BARNSLEY, R. **Evaluation of a program to teach phonemic awareness to young children**. *Jornal of educational Psychology*, v.83, n.4, p.451-455, 1991.

CARVALHO, W. J. de A. **O desenvolvimento da consciência fonológica: da sensibilidade à consciência plena das unidades fonológicas**. 2003. 331f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Instituto de Letras, UFBA, Salvador, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. **Poesia na sala de aula**. 2ª ed., João Pessoa: Ideia, 2002.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Para formar leitores e combater a crise da leitura na escola: acesso à poesia como direito humano**. In: *Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-alegrense de Educação, Ciência e Letras*. Momentos da Poesia Brasileira-Dossiê Mario Quintana. Porto Alegre, jun./Jul. 2006.